

A Complexa Relação Entre o Corpo e a Estética na Dança: Uma Jornada de Autoaceitação e Expressão

Arthur Gabriel Langoski Lima - Colégio Estadual do Paraná

Renan Eduardo Ferreira - Colégio Estadual do Paraná

DEPOIMENTOS

Na terça-feira do dia 20/06/2023, ocorreu a quarta mesa do 5º Seminário e Mostra de dança onde foram pautados vários “tabus” enfrentados por pessoas fora do “padrão” dentro da dança. Caroline Ribas e Isys Caldas, professoras do DANCEP, e Elke Siedler, professora de Dança da Unespar, foram mediadas por Anny Lindsay, Professora e bailarina do DANCEP durante a mesa.

Durante a conversa diversos questionamentos e apontamentos foram feitos sobre as bailarinas e professoras presentes, as quais contaram algumas de suas experiências na dança. "Fui colocada desde nova para dançar, pois meus pais acreditavam que desta maneira eu ficaria magra e dentro dos 'padrões'" conta Caroline Ribas, outro exemplo foi dado por Isys Caldas que mencionou "Quando eu comecei a fazer ballet, eu era levada a fazer dietas impossíveis para emagrecer, tinha que subir e descer lances de escada para pode chegar ao considerado 'ideal' de uma bailarina clássica".

Em dados momentos da conversa, fora aberto para questionamentos, ao qual Isys Caldas respondeu a um deles: "Eu acredito que todos possam realizar os movimentos que proponho em aula, e deixo livre para que eles possam entender em seus próprios corpos, pois todos são capazes".

Desta mesa podemos tirar de proveito, que a relação do bailarino com o seu corpo é complexa e multifacetada. Embora a busca pela perfeição técnica seja essencial, os dançarinos também navegam no reino da autoaceitação e da positividade corporal. Abraçar o físico, as peculiaridades e as imperfeições únicas de alguém, torna-se parte da jornada do dançarino, enriquecendo sua capacidade de transmitir emoções genuínas por meio do movimento.

Em última análise, a sinergia entre o corpo e a estética na dança cria uma relação simbiótica que transcende o domínio físico. Permite aos bailarinos transcenderem os limites dos seus próprios corpos e tocarem os corações do público através do puro poder do movimento e da expressão. A estética da dança, moldada pela forma humana, serve como testemunho da rica tapeçaria de emoções e experiências humanas que a dança pode iluminar.